

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 09 DE OUTUBRO DE 1997, NO AUDITÓRIO DA SMSA, AV. AFONSO PENA, 2336, 14º ANDAR, BELO HORIZONTE.

Aos nove dias do mês de outubro de mil, novecentos e noventa e sete, o Conselho Municipal de Saúde, reuniu-se ordinariamente. Às 15:15 horas, já com existência de quórum, a Secretária Geral do Conselho, Simone Dutra, inicia os trabalhos pela leitura da seguinte pauta: 1- Aprovação da proposta de ata da reunião extraordinária do dia 29/08/97; 2 - Informes; 3 - Informe do Conselho Distrital Venda Nova; 4 - Conferências de Saúde; 5 - Projeto de Lei do Conselho Municipal de Saúde; 6 - Proposta Orçamentária para 1998 do Fundo Municipal de Saúde (FMS); 7 - Eleição de Gerentes. No 1º ponto da pauta, Simone, passa os informes da mesa. A conselheira Maria Josefina, informa sobre o curso de conselheiros que avaliou interessante, acrescentando que os usuários sugeriram a presença dos diretores dos distritos nos cursos para conselheiros e coloca a necessidade de um debate sobre a política partidária, propõe que seja feita discussão no dia 06/12/97, foram indicados para o debate: Mercês, Jô Moraes, André Quintão e Ronaldo Gontijo. O conselheiro Jader faz proposta de que o Conselho se posicione sobre a regulamentação dos planos de saúde em discussão no Congresso Nacional defendendo critérios de respeito aos usuários, destacando também o documento da Sociedade Mineira de Hemodiálise que ressalta que os planos de saúde não cobrem o procedimento de hemodiálise. A conselheira Rosalina, passa informes sobre a Iª Conferência Municipal de Saúde da Mulher, que será realizada nos dias 28, 29 e 30/11/97, no Instituto de Educação, antecedida por Conferências distritais onde serão eleitas (os) as (os) delegadas (os) que serão 70% mulheres. O conselheiro Fausto Isac, fala a respeito da Unidade de Saúde do Barreiro que recebeu o nome de Che Guevara, em homenagem da Câmara Municipal. Lamentou a ausência do Dr. Athos na presente reunião e fez elogios ao trabalho feito pela conselheira Inês. João Athayde, elogiou o curso de formação de conselheiros e solicitou um acompanhamento do planejamento. A secretária geral Simone, propôs que todos discutissem a respeito dos planos de saúde como o PROCON-SP tem feito. O conselheiro Paulo César, informa sobre a votação da PEC 169, que poderá ocorrer no final de Outubro, sendo esta data flexível de acordo com a pressão interna no Congresso, propõe também que os encaminhamentos sejam tomados o mais rápido possível para garantir a participação do Conselho em Brasília. O conselheiro Leonardo, diretor do Distrito Sanitário Norte, dá informes da inauguração de uma sala para o Conselho Distrital Norte na sede do Distrito, dia 20/10/97 às 19:00 horas, relata também que os parlamentares do PMDB estão mobilizados pela votação da PEC 169 no Congresso. Em seguida a conselheira Inês se despede do Conselho. O conselheiro Eduardo Leal, faz homenagens a ex-

41 conselheira Warlene em nome do Conselho pela sua representação no Governo. Na
42 seqüência, Simone comunica que deverá ter uma pessoa que substitua Carminha na
43 Comissão Organizadora da Conferência de Saúde da Mulher, representando a CUT.
44 Passa a palavra para Lídia Tonon, que informa sobre os cursos promovidos pelo
45 NESCON/FAT: “Programa de Qualificação Profissional Técnico- Gerencial na área
46 de saúde.” O secretário adjunto Fausto Pereira dos Santos, justificou a ausência do
47 Dr. Athos, informou sobre os participantes da CIBE (Comissão Intergestores
48 Bipartite Estadual) e o corte linear de 6% determinado pela deliberação nº 148, da
49 mesma. O conselheiro Jader, fala em nome da CTFCA sobre a deliberação 148 da
50 CIBE e lê documento do Conselho Municipal a ser aprovado pelo plenário e
51 encaminhado ao Conselho Estadual de Saúde. Convoca os conselheiros a
52 participarem da plenária do Conselho Estadual, segunda feira próxima. O
53 conselheiro Lauro, questiona como a Secretaria distribuirá as perdas. O vereador
54 André Quintão, destaca as várias perdas em função de momentos eleitorais e planos
55 econômicos, indica também ato na Câmara Municipal, promovido por ele juntamente
56 com outros vereadores. O conselheiro Fausto, sugere que André encaminhe a questão
57 na Câmara Municipal e informa que a Câmara Técnica de Comunicação está
58 buscando uma maior aproximação com a Câmara dos Vereadores. O conselheiro
59 Paulo César, propõe que seja convocada uma entrevista coletiva para denunciar a
60 redução dos recursos financeiros que seria realizada na terça-feira próxima. O
61 conselheiro Eduardo, ressalta a importância do Conselho em propiciar o
62 entendimento do impacto dos cortes para os segmentos representados nele,
63 envolvendo entidades para um ato na Câmara Municipal. O conselheiro João
64 Athayde, convoca os conselheiros para uma reflexão sobre as resistências à
65 aprovação da PEC 169. A secretária geral, Simone, fala que deu entrevista para a
66 imprensa e que a matéria jornalística será sobre os cortes financeiros para Belo
67 Horizonte em consequência da deliberação 148 da CIBE. Consulta o plenário que por
68 consenso aprova as diversas propostas de manifestação contra os cortes. Em seguida
69 passa a palavra ao coordenador da CTFCA, Jader Campomizzi, que falará sobre o
70 orçamento do Fundo Municipal de Saúde para 1998. Jader, esclarece que diante das
71 indagações e necessidade de documentos como o do HOB, a CTFCA não conseguiu
72 elaborar o parecer da proposta Orçamentária para 1998. Após o esclarecimento, a
73 presidente do Conselho Distrital Venda Nova, dona Maria Gonçalves, passa informes
74 destacando a pequena participação dos usuários no Seminário ocorrido recentemente.
75 Faz críticas aos serviços de saúde da região e levanta vários questionamentos. O
76 secretário adjunto, Fausto, esclarece algumas questões , entre elas o adicional de
77 urgência, distância e as reformas de unidades de saúde. Ressalta que Belo Horizonte
78 não é uma ilha e que Beagá atende a uma demanda de cidades vizinhas. O conselheiro
79 Geraldo Mossen, reafirma o convite feito ao Secretário Municipal de Saúde, Dr.
80 Athos, para visitar as unidades de saúde de Venda Nova, para que ele possa conhecer

81 as realidades e enumerar os grandes problemas que o Distrito Sanitário Venda Nova
82 passa neste momento. A conselheira Geralda Margarida, destaca o tamanho do
83 Distrito de Venda Nova e a falta de discussão que aborda o envolvimento dos
84 municípios vizinhos. O senhor Antônio, fala que o município é enorme e que há
85 poucas unidades de saúde. O conselheiro Leonardo, discorda de alguns
86 posicionamentos de dona Maria, ao falar da falta de responsabilidade do diretor do
87 Distrito Sanitário Venda Nova, justificando que os gestores têm inúmeras
88 responsabilidades. Quanto à falta de Recursos Humanos e pouca qualificação, diz
89 que fazem inúmeros treinamentos. Comenta que a distância dessas regionais dificulta
90 a fixação dos Recursos Humanos. Em relação à Zoonose e Dengue diz que esse é um
91 problema difícil e que a população precisa se conscientizar. Em relação ao plano
92 quadrienal, fala que ele se faz necessário. O conselheiro Eduardo Leal, ressalta a
93 propriedade da fala de dona Maria e diz que não devemos desqualificar os esforços e
94 as conquistas ao longo da história. É necessário pensar como estavam os serviços de
95 saúde há anos atrás. A conselheira Cleide, destaca a experiência e a legitimidade da
96 fala de dona Maria e diz acreditar que o usuário deve falar do seu sentimento. Paulo
97 César, que representa o Conselho Municipal de Belo Horizonte na organização da
98 Conferência Metropolitana, destaca a composição da Comissão Organizadora da
99 Conferência, e propõe que a Conferência seja realizada em Belo Horizonte. Relata
100 também o temário proposto e coloca que a Conferência Metropolitana apontará
101 caminhos políticos para a assistência envolvendo BH e demais municípios. João
102 Athayde, fala da importância do evento ser realizado na região metropolitana.
103 Eduardo Leal, fala da preocupação com a renovação do Conselho Municipal. Fausto
104 Pereira, acha que há um enfoque político em torno da discussão sobre as
105 Conferências, considera fundamental que os municípios envolvidos façam novos
106 pactos e parcerias. Diz que a Conferência Metropolitana tem uma necessidade
107 transcendental neste momento e que deve pressionar os municípios a fazerem novos
108 acordos. Lourdinha, fala que não podemos abrir mão da Conferência Metropolitana.
109 A conselheira Rosalina, defende a tese das Conferências serem de 4 em 4 anos e
110 propõe que a VI Conferência Municipal de Saúde seja marcada para 1999. Diz que
111 as conferências devem avaliar os planos de saúde e propor diretrizes para o plano
112 seguinte. A conselheira Leda, fala da importância de fazer consórcios em municípios.
113 Simone propõe plenárias distritais preparatórias. Consuelo, discorda da restrição do
114 número de participantes na plenária devido a recursos financeiros e questiona o
115 esvaziamento da plenária. Jader, afirma que a plenária não é restritiva quanto à
116 participação e diz que os conselheiros precisam avaliar a implementação das
117 deliberações da V Conferência Municipal de Saúde. Sugere que seja pautada a
118 discussão dos pontos deliberados na V Conferência. A conselheira Geralda
119 Margarida, diz entender que diante da crise não se deve mudar o curso dos
120 movimentos sociais, propõe que a discussão deve ser remetida para os Conselhos

121 Distritais e que a Conferência Metropolitana se realize no 1º semestre de 1999,
122 mantendo-se a VI Conferência Municipal em 1998. Rosalina, fala da discussão do
123 relatório de gestão, que, na sua opinião, é momento privilegiado para avaliar a gestão
124 da saúde o que, no seu entendimento, não deve ocorrer só nas Conferências. Critica o
125 fato do relatório ter sido aprovado por unanimidade no Conselho na reunião do dia
126 25/09, apesar de nele não constar nenhum dado sobre o acolhimento amplamente
127 debatido na reunião do dia 11/09. O conselheiro João Athayde, fala da
128 representatividade da V Conferência, questiona se os problemas seriam só de um
129 município e critica a política neoliberal. Na seqüência, após breve debate sobre a
130 forma de encaminhamento, Simone coloca em votação a proposta de apoio e
131 participação de Belo Horizonte na Conferência Metropolitana com realização de
132 plenárias distritais e plenária municipal para renovação do Conselho Municipal de
133 Saúde, sendo proposta 1 - Apoio à Conferência em 1998 e proposta 2 - Conferência
134 Metropolitana em 1999. Por 12 (doze) votos a favor, nenhum contrário e 01 (uma)
135 abstenção, venceu a proposta 1, ficando deliberado o apoio e participação de Belo
136 Horizonte na Conferência Metropolitana a ser realizada em 1998, precedida de
137 plenárias. Em seguida, a secretária geral, coloca em votação a proposta de realização
138 da VI Conferência Municipal de Saúde, considerando como proposta 1 - Realização
139 em 1998; proposta 2 - Realização em 1999. A proposta 2, obteve 11 (onze) votos e a
140 proposta 1, obteve 02 (dois) votos, ficando aprovado que a VI Conferência Municipal
141 de Saúde deverá ser realizada em 1999. Na seqüência, o conselheiro Eduardo Leal,
142 propõe que as plenárias distritais preparatórias à Plenária Municipal que antecederá a
143 Conferência Metropolitana sejam conferências distritais e não plenárias. O
144 conselheiro Geraldo Mossen, propõe plenárias distritais, argumentando que como
145 será realizada só uma Plenária Municipal, no seu entendimento, não há como
146 encaminhar as propostas tiradas nas Conferências Distritais já que a Plenária
147 Municipal não tem o mesmo peso político de uma Conferência. Após breve
148 discussão, a proposta foi colocada em votação, sendo proposta 1 - Plenária distrital e
149 proposta 2 - Conferência distrital. Feita a chamada nominal dos conselheiros, a
150 proposta 1 obteve 05 (cinco) votos, a proposta 2 - obteve 05 (cinco) votos, havendo
151 02 (duas) abstenções. Tendo havido empate entre as propostas e devido o adiantado
152 da hora, a decisão quanto ao caráter das plenárias ficou adiada para reunião posterior.
153 Às 19:10 horas, ficando os demais itens da pauta para uma reunião extraordinária a
154 ser convocada pela mesa diretora, encerrou-se a reunião da qual foi lavrada a presente
155 ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo Presidente do Conselho e pela
156 Secretária Geral. Belo Horizonte, 09 de Outubro de 1997.

157 RFF/vld